

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

*Sobre a lua, menstruação e chicha*

Narradora: Juraci Menkaiká Makurap

Entrevistadora: Roseline Mezacasa

[...] Então, ela [a avó da narradora indígena] falava assim, ela falava assim pra nós, [...] a formação da menstruação nossa é por causa daquela lua. Foi aí que todos nós, não é só nós não, é tudo, até animalzinho, tudo. Aí ela contava desse jeito, minha vó que falava para nós. Mas só a pintura que quando ele começou a perseguir a irmã dele, a irmã dele passou assim o jenipapo no rosto. Até hoje tem, a gente vê lua assim, vê benzinho, tem coisa, tudo aquela pintura de jenipapo, você pode prestar atenção quando vê lua, quando você vê lua, quando dá aquela lua cheia né, aí aparece bem [...] você vê bem os olhos, tudo. Aí, tem tudo, tudo você vê, aparece na lua [...]

Aí quando ele [o homem que queria namorar com a irmã] viu essa pintura no rosto dele, sumiu, só chegava de noite, falava com a mãe e com o pai assim virando a cara, até que a mãe virou. Aí ela viu o rosto, ele não chegava [de dia] não, só chegava de noite. Aí as outras falaram:

- Experimenta pintar, passa urucum, quem tiver vermelho o rosto, tu vai conhecer!

- Eu já fiz, já passei, já pisei folha verde, passei pra mim ver, mas não vejo nada, ele limpa.

Aí que a outra falou:

- Ah, sabe o que tu faz? Amanhã nós vamos tirar jenipapo. [...]. Tu machuca o jenipapo, aí tu vai pegar, tu vai com a tua mão bem devagarzinho,

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

aí tu vai agradecer ele, aí tu passa, foi quando ela fez, ele sumiu numa vez. Aí ele falou, com um amigo dele:

- Assim oh, não vou esconder não, ela descobriu o segredo [...], eu vou embora daqui, vou sumir, porque eu tô fazendo isso com a nossa irmã, olha o que ela fez comigo, mostrou o rosto dele né [...], eu que fui culpado, eu que sou sem vergonha, eu não respeitei nossa irmã. Ele falou para dois irmãos dele e dela, ela era única irmã. Diz que a irmã dele era uma menina muito bonita, bonita, aí se apaixonou pela irmã. [...] Aí tá, falou tudo pra irmã dele. A mãe dele [já de noite] virou ele:

- Que que tu tem no rosto e tá se escondendo? Mas rapaz quem que te pintou desse jeito?

Não falou nada. Falou com a irmã:

- Era eu que vivia te perseguindo, porque você é muito bonita demais, eu me apaixonei por ti, ele falou. Me apaixonei por ti, agora mesmo eu vou embora, você vai descansar de mim. Ela também já tinha raiva dele né.

- Então tá bom, por mim.

Ela pensou que ele ia para outra maloca. Despediu do pai, da mãe, tudo. Quando falou para o amigo dele, não falou nem para o pai, nem para mãe, nem para a irmã dele.

- Quando passar esse, eu vou sumir, bem dizer uma semana, duas semanas, eu vou sumir, passando [...] dias você sai, olha eu vou nascer quando anoitece, eu vou nascer assim.

Aí quando ele, o amigo dele lembrou né, não falou nada, saiu olhando aí viu, lua nova. Aí falou:

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

- Vocês querem acreditar? disse. Querem acreditar? A lua nova foi aquele homem que foi embora, que vivia perseguindo a irmã, ele falou que ia sumir, agora nós vamos ter lua, ele falou assim desse jeito, agora pagou os pecados dele, e ia ser lua para nós, para iluminar a noite.

Aí todo mundo ficou alegre, muitos choraram. O pai e mãe fazer o quê? A irmã nem saiu para ver, começou a chorar. [...] A irmã que pintou ele, para ver quem era que vivia perseguindo ela, a irmã chorou com pena dele, porque ela tinha feito aquilo. Aí as outras falaram:

- Você fez porque você nunca se entregou para ele, você fez para ver quem era que estava te perturbando, então era o seu irmão, é por isso.

Depois ela se conformou. Então, aí diz que ele [o irmão que virou lua] falou:

- Olha, quando vocês homens, [...] quando chega lua nova todos vocês vão começar a menstruar, então, aí vocês vão começar a menstruar.

[...] Antigo não tinha menstruação, nem mulher nem homem. Aí quando ele virou lua começou, aí no outro dia todos os homens estavam menstruados. Os homens, quem menstruavam eram os homens não era a mulher. Aí ficou, ficou, ficou. Cavava um buraco para poder ficar o dia ali, sentado, fazendo alguma coisa pra poder descer aquilo né, aí quando parava aquilo, se vai se mudar tampava aquilo, botava fogo pra não sair fodor né. Aí disse que passou uma menina, eles todos sentados assim fazendo a flecha deles, uma menina, essas assim que gosta de brincar, palhaçada [...] aí passou pegou marico, falou pra eles:

- Eu acho é bom que vocês estão aí de castigo, eu não oh, como eu estou bem andando aqui na frente de vocês!

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

Já estavam com raiva né, eles estavam presos ali sentados. Queria nem saber se sujava a mão ou não, pegou aquilo ali e pá na bacia. Aí:

- Por que você fez isso comigo? Tá me sujando, ela falou.

- Eu não te sujei não, você vai ver depois.

Ela foi embora para a roça, ela ficou meio triste né, aquilo ficou, sentiu aquilo pesado assim já. Aí quando passou, chegou, ela tomou banho, aí foi deitar triste, pensando né, ficou meio, sei lá, parece que aquilo entrou né, ficou meio assim pesado, mudou de corpo, era maneirinha e ficou pesada. Aí passou, passou, quando chegou, aí de novo aquele rapaz [que virou lua], aí deu lua cheia, aí viram:

- Quando eu tiver desse tamanho grandão, vocês vão ver meu rosto, falou para o amigo dele.

Aí quando ele [o amigo] viu aquela lua grandona, lua cheia né, aí saiu dois amigos dele.

- Vamos ver!

Ele [o homem que virou lua] falou assim:

- Vocês vão ver!

- Falou pra mim olhar!

Aí saíram os dois né e viram aquela mancha, é verdade mesmo! Falou os dois, é verdade, como que fez, nosso amigo, coitado.

- Eu vou ver vocês de lá, se vocês me veem eu vou ver vocês de lá de cima, eu não vou ficar grande, vou ficar tipo uma terra, então, a lua a gente vê assim, mas diz que é um pedaço de terra, ele virou terra, só aquela bolotona [...] Aí que passou um mês, eu acho, nasceu a lua de novo. Aí o amigo dele falou que ele disse que é para olhar três vezes, aí essa menina já menstruou, e tudo,

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

os homens não, essa menina que levou aquela sujeira do rapaz né, falou pra outra assim:

- Acho que menstruei! Falou cochichando. Que que eu faço?

Aí não andaram para a roça não, ficaram tudo, os homens deram graças a Deus, até hoje, essa história. É por causa da menina né, que começou a mexer com eles, agora se não fosse, sabe lá, quem sabe até hoje era eles que tinha, sabe lá. Aí depois, diz que foi, pajé falou tudo, foi curar né as mulheres, porque as mulheres faziam chicha direto sem menstruação, era chicha direto. Os homens não faziam. Aí falaram para o pajé né, aí o pajé começou a tomar rapé [...] Aí que pajé falou:

- Não é nada não, aí que falou que menina mocinha começou a mexer com os homens, aí foi isso aí. A lua que estava mexendo a irmã dele, [...] ele que fez isso. Aí depois o amigo dele contou, como que ele tinha falado [...] aí falou tudo que ele tinha falado. Aí pajé curou as mulheres que estavam menstruadas para poder fazer chicha boa, porque se não curasse a chicha nunca ia azedar, ficava aguada, tipo água, é por isso que hoje faz chicha e fica azeda, é por isso. [...] Então, por isso que as outras que não é curada pelo pajé faz chicha e não acerta não, não fica forte né [...] pois é, assim é a cultura dos antigos.